Terca-Feira, 19 de Agosto de 2025

STJ nega liberdade a médico acusado de duplo homicídio em festa de aniversário

Bruno Gemilaki e sua mãe invadiram um aniversário e atiraram contra 4 pessoas

Kethlyn Moraes

Superior Tribunal de Justiça (STJ) negou o pedido de habeas corpus e manteve a prisão preventiva do médico Bruno Gemilaki Dal Poz, acusado de **duplo homicídio** e duas tentativas em Peixoto de Azevedo (a 674 km de Cuiabá) em abril deste ano. A decisão é do vice-presidente da Corte, ministro Og Fernandes.

Bruno e sua mãe, Inês Gemilaki, além de outro homem, chegaram em uma caminhonete Ford Ranger, invadiram armados uma casa na tarde de um domingo, durante a celebração de um aniversário, e mataram Pilson Pereira da Silva, de 69 anos, e Rui Luiz Bogo, de 71 anos. O crime foi **flagrado por câmeras de segurança.** Uma das vítimas fatais era um garimpeiro conhecido na cidade. Um padre estava no local e ficou ferido.

O motivo da desavença teria surgido após o fim de um contrato de locação envolvendo um dos acusados e o aniversariante. Os dois foram presos como principais suspeitos em fazenda de propriedade da família, a 180 km de Peixoto de Azevedo. Outros dois suspeitos, entre eles o esposo de Inês, **foram presos**dias depois

O Tribunal de Justiça do Mato Grosso (TJMT) decretou a **prisão preventiva**dos envolvidos e destacou a necessidade de garantia da ordem pública. A defesa de Bruno argumentou que os requisitos que justificam a manutenção da prisão não foram preenchidos e que medidas cautelares diversas seriam suficientes para garantir a ordem pública. No entanto, o ministro ressaltou na decisão da semana passada que o TJ expôs corretamente no acórdão os motivos que justificaram a prisão. Conforme observou, as circunstâncias em que ocorreram os crimes apresentam gravidade concreta que autorize a medida extrema.

Para Og Fernandes, não se verifica a hipótese que justifique a concessão da liberdade. O ministro ressaltou que a análise mais aprofundada da matéria será feita pelo órgão competente, durante o julgamento definitivo do recurso em habeas corpus, motivo pelo qual eventuais dúvidas acerca da correção do acórdão devem ser questionadas em momento oportuno. O relator do recurso na Sexta Turma é o ministro Antonio Saldanha Palheiro.

O crime

Segundo apurou o , o crime teria sido motivado por vingança. A família Gemilaki teria sido alvo de uma cobrança relativa a um imóvel que havia sido alugado, de R$ 60 mil, pelo dono do imóvel. Por conta disso, o trio teria invadido a casa do proprietário, que era o alvo. No entanto, a arma teria falhado e ele não foi baleado.

As vítimas fatais, que são o sogro do proprietário e um pioneiro da cidade, não tinham elo com a rusga e participavam de uma confraternização na casa. Elas foram atingidas e morreram no local. O padre J.R.D. foi atingido no braço na ação. Ele foi socorrido com vida e encaminhado a um hospital da cidade, onde passou por cirurgia e sobreviveu.

Sergio Amaral

Og Fernandes

Image not found or type unknown

Crime foi filmado

O crime ocorreu no dia 21 de abril e teria sido motivado por vingança. A família Gemilaki teria sido alvo de uma cobrança relativa a um imóvel que havia sido alugado, de R$ 60 mil, pelo dono. Por conta disso, o trio teria, supostamente, invadido a casa do proprietário, que era o alvo. No entanto, a arma teria falhado e ele não foi baleado.

Todo o crime foi flagrado por câmeras de segurança do imóvel. No vídeo de uma delas, é possível ver as pessoas reunidas dentro da casa em uma mesa jogando cartas, quando acontece a invasão. Elas chegam a se abaixar e tentam se esconder. Muitos tiros são ouvidos. Inês vai até as vítimas e atira várias vezes.

Outro vídeo mostra Inês saindo da casa, com o marido e o filho. Ao que parece, mais disparos foram efetuados pela suspeita. Após isso, o trio foge em uma caminhonete Ford Ranger branca. As vítimas fatais, Pilson Pereira da Silva e Rui Luiz Bogo, que são o sogro do proprietário e um pioneiro da cidade, não tinham elo com a rusga e participavam de uma confraternização na casa.

Fonte: rdnews.com.br